European Commission

Assembleia de Jovens Cidadãos sobre Polinizadores

Kit de informações

ASSEMBLEIA DE JOVENS CIDADÃOS SOBRE POLINIZADORES: Kit de informações
Por ifok GmbH e Missions Publiques SAS

Esta nota informativa foi elaborada por ifok GmbH e Missions Publiques SAS para a Comissão Europeia no âmbito do contrato n.o 09200100/2024/930525/SER/ENV.D2 «Pilot for a permanent pan-EU Young Citizens Assembly on Pollinators».

As opiniões expressas neste resumo não refletem necessariamente as da Comissão Europeia. Nem a Comissão nem qualquer pessoa agindo em seu nome podem ser responsabilizadas pela utilização que possa ser feita das informações aqui contidas.

Bombus spp
Picture by JimmyR.
iStockphoto

Caro jovem cidadão europeu,

Está prestes a juntar-se a 99 outros jovens cidadãos de toda a União Europeia para deliberar sobre os polinizadores e a conservação da biodiversidade na Assembleia dos Jovens Cidadãos sobre polinizadores. Bem-vindos! Para garantir que se sente mais preparado para esta experiência única, escrevemos um pequeno kit de informação para apresentar-lhe o tópico, o processo e as informações práticas importantes. Esperamos que lhe seja útil!

Neste kit de informação impresso, encontrará mais informações:

CAPÍTULO 1
Uma breve introdução ao tema dos polinizadores - o que são, por que razão são importantes e o que a UE está a fazer para os proteger do declínio.

CAPÍTULO 2
Uma panorâmica do seu percurso nesta Assembleia dos Jovens Cidadãos - como se desenrolará o processo, qual será o seu papel e em que trabalhará em conjunto.

CAPÍTULO 3
Ideias e conselhos sobre a forma de assegurar debates respeitosos e frutuosos.

CAPÍTULO 4
Informações práticas sobre quem contactar no que diz respeito a viagens, alojamento, deslocações, bem como uma panorâmica de «quem é quem» na equipa da organização.

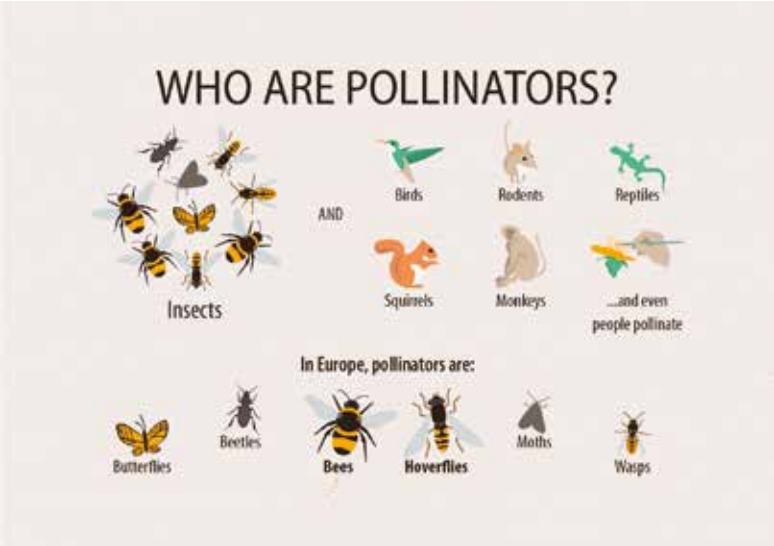
CAPÍTULO 5
Um Glossário no caso de se perder com todas as palavras e conceitos que vamos utilizar!

Todas as informações contidas neste kit informativo podem ser consultadas em linha no seu espaço privado na plataforma de participação dos cidadãos. Digitalize o código QR abaixo para obter acesso!

1/Capítulo
Do que vamos falar?

COMECEMOS PELA PRIMEIRA QUESTÃO: O QUE SÃO POLINIZADORES?

Os polinizadores podem ser associados às abelhas, mas há muitos mais. Incluem todos os animais que transferem pólen entre as flores masculinas e femininas das plantas. Este processo chama-se **polinização** e é essencial para o funcionamento da natureza e para o crescimento de grande parte dos alimentos que ingerimos. Apoia a biodiversidade, ecossistemas saudáveis e um abastecimento alimentar estável. Na Europa, estes animais são principalmente insetos, como abelhas, hoverflies, borboletas, traças, vespas e besouros.



Infographic showing who pollinators are

Cerca de 80 % das culturas europeias e das plantas com flores selvagens necessitam de polinização animal, pelo menos em certa medida. Este grupo inclui culturas como maçãs, bagas, abóboras, melancias, feijões, tomates e colza. Além disso, muitas culturas importadas importantes para as dietas europeias modernas, como o coco, as mangas, a soja, os grãos de cacau e o café, dependem da polinização animal. Os polinizadores também ajudam a criação de carne, laticínios e peixes, assegurando a produção de alimentos para animais.

Os polinizadores ajudam a melhorar o tamanho, o peso, a qualidade e a vida útil das frutas e vegetais que comemos. As **culturas polinizadas por animais são geralmente muito mais ricas em nutrientes essenciais** do que as culturas de base. Muitas vitaminas e minerais essenciais e outros micronutrientes só estão disponíveis para nós devido ao trabalho dos polinizadores. Não surpreende, portanto, que **os polinizadores também contribuam para a criação de emprego e de rendimentos, especialmente para as culturas altamente dependentes da polinização animal.** Aumentam a produtividade das explorações agrícolas e ajudam a manter os postos de trabalho na agricultura, na transformação de alimentos e na distribuição. Para algumas culturas, como as maçãs e as bagas, a contribuição direta dos polinizadores pode ascender a metade dos lucros agrícolas.

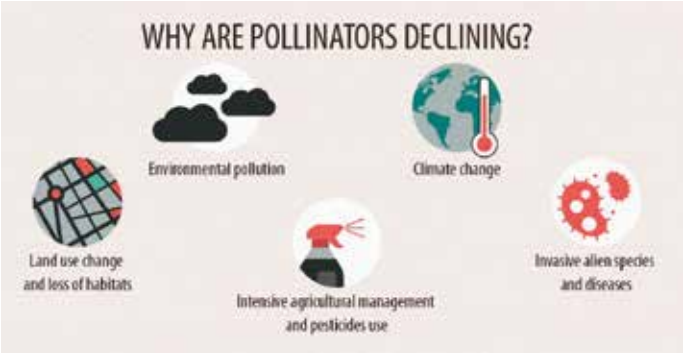
ENTÃO, AGORA QUE COMPREENDES O QUÃO ESSENCIAIS SÃO, QUAL É O PROBLEMA?

Neste momento, os polinizadores em toda a Europa estão em grave declínio. Estima-se que:

- **1 em cada 3** espécies de abelhas, borboletas e hoverfly está em declínio;
- **1 em cada 10** espécies de abelhas e borboletas está ameaçada de extinção;

O declínio dos polinizadores pode perturbar os ciclos alimentares e afetar diretamente a sobrevivência de outras espécies animais. Esta situação, em combinação com os impactos negativos diretos nas plantas dependentes dos polinizadores, pode desencadear efeitos em cascata nos ecossistemas. **Se as espécies polinizadoras forem extintas, veremos consequências ecológicas, económicas e sociais de grande alcance.**

As principais causas deste declínio? Alteração do uso do solo, gestão agrícola intensiva e utilização de pesticidas, poluição ambiental, espécies exóticas invasoras e alterações climáticas.



Infographic: key facts about the economic impact of bees and other pollinators.

Source: O que está por trás do declínio das abelhas e de outros polinizadores? (infografia). Parlamento Europeu

E O QUE É A UNIÃO EUROPEIA (A SEGUIR DESIGNADA: UE) FAZER FACE A ESTE PROBLEMA?

Em consonância com as suas competências e capacidades, a UE apresentou várias ações para inverter o declínio dos polinizadores. Aqui estão cinco iniciativas emblemáticas da UE para o ajudar a compreender melhor o que a UE está a fazer:

1. A **Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030** estabelece objetivos ambiciosos para travar a perda de biodiversidade, incluindo a proteção jurídica de 30% das terras e dos mares da UE, a recuperação de ecossistemas degradados e a inversão do declínio dos polinizadores até 2030. Enquadra a biodiversidade como um elemento central das políticas da UE em matéria de clima, saúde e resiliência económica.

2. A **Iniciativa da UE relativa aos Polinizadores** (2018, revista em 2023) é a primeira política a nível da UE especificamente centrada nos polinizadores, identificando domínios de ação fundamentais para inverter o seu declínio, como colmatar as lacunas de conhecimento, reduzir pressões como os pesticidas e a perda de habitats e mobilizar o apoio público e institucional em todos os setores.

3. O **Regulamento Restauração da Natureza** (2024) estabelece metas juridicamente vinculativas para restaurar a natureza em, pelo menos, 20% dos solos e mares da UE até 2030, com um requisito específico para inverter o declínio dos polinizadores até 2030 e mais além. Cria igualmente a obrigação de monitorizar os polinizadores, a fim de estabelecer uma base sólida para quantificar as tendências da sua evolução.

4. A **política agrícola comum (PAC) da UE** apoia medidas destinadas a alcançar uma agricultura sustentável, que garanta um abastecimento alimentar estável, salvaguarde os rendimentos dos agricultores e proteja o ambiente. Este apoio pode, nomeadamente, ser utilizado pelos Estados-Membros da UE para abordagens e medidas agroecológicas, como a agricultura biológica e a conservação e restauração dos habitats naturais.

5. A **legislação da UE em matéria de pesticidas** estabelece regras abrangentes para a aprovação de substâncias ativas e a subsequente autorização de produtos fitofarmacêuticos (ou seja, pesticidas). Visa igualmente assegurar a utilização sustentável dos pesticidas logo que estes sejam autorizados e utilizados.

As políticas e ações destinadas a proteger os polinizadores abrangem vários domínios de intervenção, incluindo a biodiversidade, a agricultura, a saúde e a segurança alimentar, bem como o desenvolvimento regional e urbano, pelo que implicam muitos intervenientes, com diferentes níveis de ação.

COMO SÃO TOMADAS AS DECISÕES PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

Nas semanas seguintes, falaremos frequentemente sobre a governança da biodiversidade (da qual os polinizadores são uma parte essencial). A governança refere-se às regras, processos e estruturas através dos quais as decisões são tomadas e as ações são coordenadas. O sistema de governança da UE é complexo, uma vez que reúne 27 Estados-Membros num quadro supranacional único.

A elaboração de políticas da UE é liderada pelas suas principais instituições:

- **A Comissão Europeia** atua como órgão executivo. É chefiada por 27 Comissários, cada um de um Estado-Membro diferente, e por um Presidente. Propõe legislação ao Parlamento Europeu e ao Conselho da União Europeia, que, em seguida, negoceiam a adoção destas propostas. O papel da Comissão Europeia consiste em assegurar que o direito da UE é bem aplicado e respeitado em conformidade com os Tratados;
- **O Parlamento Europeu** é um dos dois órgãos legislativos da UE. É composto por representantes eleitos por eleição direto de todos os Estados-Membros da UE, que negoceiam e votam novas leis;
- **O Conselho da União Europeia** é o outro órgão legislativo. Reúne ministros de cada Estado-Membro que trabalham sobre um tema específico – por exemplo, o ambiente – e pode também negociar e adotar legislação, em conjunto com o Parlamento Europeu;
- **O Conselho Europeu** é composto pelos dirigentes dos Estados-Membros (presidentes ou primeiros-ministros) e define a direção política geral e as prioridades da UE.

As competências das instituições europeias dependem do tema:

- Por vezes, a UE é a única que pode criar novas regras. É o caso de questões relacionadas com a união aduaneira, as regras da concorrência, o comércio, a política monetária para a área do euro, entre outros. Nestes casos, falamos da **competência exclusiva** da UE.
- Por vezes, tanto a UE como os Estados-Membros podem agir, mas o direito da UE tem prioridade em questões relacionadas com o meio ambiente, a agricultura, a energia, os transportes e a investigação, entre outras. Neste caso, podemos falar de **competências partilhadas**.
- Em alguns casos, a UE só está autorizada a coordenar ou apoiar a ação nacional sem adotar legislação vinculativa. Isto inclui temas como educação, cultura e turismo, entre outros. Chamamos isso de **competências de apoio**.

A forma da legislação da UE determina a forma como as políticas são aplicadas: os regulamentos são diretamente aplicáveis em todos os Estados-Membros, sem necessidade de legislação nacional, ao passo que as diretivas estabelecem objetivos vinculativos, mas permitem que os países decidam como aplicá-los na legislação nacional.

Para além destas instituições, existe também uma vasta rede de partes interessadas. Estes incluem empresas, grupos industriais, ONG, organizações da sociedade civil e cidadãos. As partes interessadas influenciam a tomada de decisões através de canais formais e informais, como a representação de grupos de interesse, as consultas e a defesa de causas.

Assim, no que diz respeito à biodiversidade (e, por conseguinte, aos polinizadores), tal significa que a UE e os seus Estados-Membros partilham a responsabilidade. A UE define objetivos e políticas globais, enquanto os Estados-Membros decidem como aplicá-los. Por conseguinte, a aplicação das políticas em matéria de biodiversidade exige uma coordenação entre a UE e as autoridades nacionais, regionais e locais.

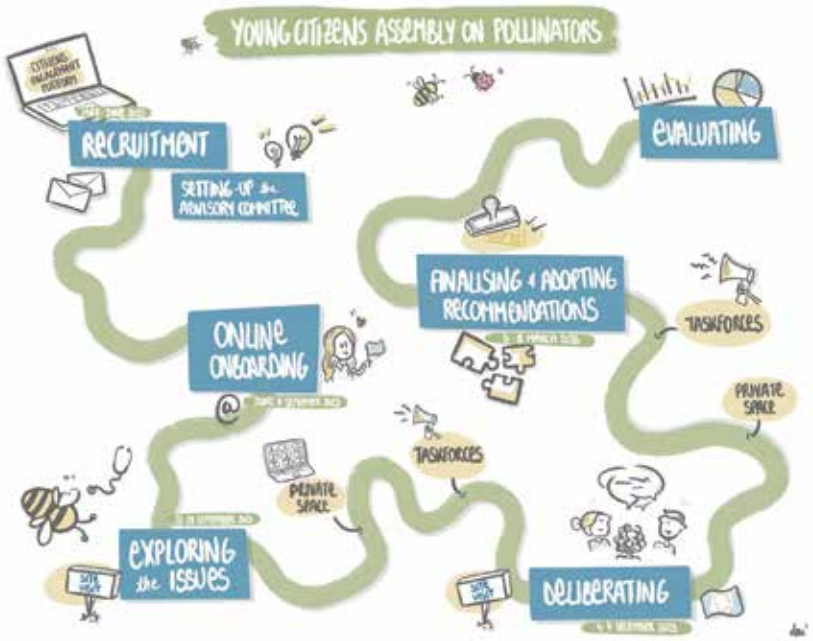
2 / Capítulo
E, concretamente, a sua viagem?

UM PROCESSO DELIBERATIVO

A aventura para a qual se inscreveu decorrerá durante 7-8 meses, com três sessões presenciais em Bruxelas. Durante estes três fins de semana, aprenderá com peritos e deliberará com outros jovens cidadãos de toda a Europa. A tua missão? Desenvolver dois conjuntos de recomendações, cada uma respondendo a uma das seguintes perguntas:

1. «O que temos de fazer agora para inverter o declínio dos polinizadores?».
Elaborará recomendações sobre as medidas que temos de tomar agora – e quando dizemos «nós» significa todos, incluindo os cidadãos, as empresas, os governos, a UE, etc. – para inverter o declínio dos insetos polinizadores.

2. «Que papel devem os jovens europeus desempenhar na governança da biodiversidade para melhor apoiar estas ações?».
Irá propor o modo de funcionamento desta Assembleia, caso venha a ser criada como um organismo permanente e independente: Como ela deverá ser? Quem deve estar envolvido? Como ela deverá colaborar com outras instituições?



SESSÃO 1 (26-28 de setembro de 2025):
O objetivo desta primeira sessão é que compreenda melhor a situação atual do declínio dos polinizadores e da governança da biodiversidade na UE, incluindo intervenientes importantes e obstáculos à ação. sta base definirá a ordem das próximas duas sessões.

SESSÃO 2 (5-7 de dezembro de 2025):
O objetivo da segunda sessão é mergulhar nos obstáculos identificados na sessão 1, explorando e avaliando uma série de soluções concretas.

SESSÃO 3 (6-8 de março de 2026):
O objetivo desta sessão final é finalizar as recomendações políticas dirigidas a cada nível de governança e refletir sobre a melhor forma de mobilizar outros jovens. Nessa altura, estará também familiarizado com o funcionamento de uma assembleia e poderá refletir e formular recomendações sobre a forma de melhorar esta Assembleia dos Jovens Cidadãos.

Os resultados dos debates serão partilhados com as instituições competentes da UE, as autoridades públicas nacionais e as partes interessadas (como as organizações da sociedade civil e as associações empresariais). Terá a oportunidade de debater as suas recomendações com as pessoas que trabalham nestas organizações para ver de que forma as suas ideias podem contribuir para políticas e ações de proteção dos polinizadores.

ENRIQUECER A VIAGEM

Mas o seu compromisso não deve ser limitado às sessões no local. Encorajamo-lo a continuar a colaborar com os seus colegas da Assembleia entre as sessões, trabalhando em questões específicas do seu interesse. Outra forma de permanecer empenhado é juntar-se, numa base voluntária, a uma força-tarefa para manter o trabalho e a energia entre as sessões. A ideia é envolvê-lo no processo de moldar e executar aspectos-chave da assembleia, dando-lhe assim a oportunidade de melhorar a sua qualidade e o seu impacto. Existem quatro grupos de trabalho e serão em grande parte auto-organizados pelos seus membros, com o apoio da equipa da organização.

Os quatro grupos de trabalho são:

- **GRUPO DE TRABALHO PARA A COMUNICAÇÃO:** ajudar a moldar e partilhar as mensagens da assembleia através da criação de conteúdos, da orientação de estratégias de comunicação e da criação de uma história sobre o processo.
- **GRUPO DE TRABALHO PARA A EXPRESSÃO ARTÍSTICA:** apresentar a assembleia e o seu trabalho de uma forma mais criativa e artística.
- **GRUPO DE TRABALHO PARA A AVALIAÇÃO:** avaliar e melhorar a montagem ao longo da duração do projeto.
- **GRUPO DE TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO:** colaborar com os decisores políticos e defender as recomendações adotadas.

Cada grupo de trabalho reunir-se-á uma vez no local durante cada sessão e, pelo menos, uma vez em linha entre cada sessão. Para reconhecer a sua participação, ser-lhe-á atribuído um emblema aberto, que é um prémio digital verificável, portátil e partilhável que demonstra competências, conhecimentos ou realizações específicas. Serão dadas mais informações sobre este assunto durante a primeira sessão.

Criámos um espaço privado apenas para os participantes na assembleia na Plataforma de Participação dos Cidadãos da Comissão Europeia. Primeiro, é necessário criar uma conta para conectar-se a ela. Uma vez registado, encontrará:

- A sessão "O que há de novo" fornece informações e lembretes rápidos sobre o projeto, bem como fatos divertidos sobre polinizadores e convites para atividades para o ajudar a começar a explorar o tema.

- A sessão "Recursos" contém uma versão mais abrangente e interativa deste kit de informações com mais detalhes e conteúdo.

- A sessão "Forças-tarefa" é um espaço onde se pode trocar ideias e discutir coisas entre sessões com membros das suas forças-tarefa.

- A sessão "Contribuições" pode ser usada caso tu ou a equipa da organização quiser interagir com o resto da Assembleia rapidamente entre as sessões.

Digitalize o código QR abaixo para obter acesso!

Criorhina asilica
Picture by Frank Vassen

European Peacock Butterfly
(Aglais io). Chiny, Belgium.
Picture by Gregoire Dubois.

TORNAR-SE EMBAIXADOR DA ASSEMBLEIA

Enquanto membro desta Assembleia, pode contribuir para aumentar a sensibilização e informar um público mais vasto sobre a sua experiência de deliberação em Bruxelas e o impacto da política da UE na sua comunidade.

Pode **comunicar sobre a sua viagem** partilhando a sua experiência nas redes sociais, dando uma entrevista ou escrevendo um artigo. Durante o processo, poderá cruzar-se com jornalistas que convidaremos, ou talvez no seu país existam alguns jornais locais interessados no facto de estar em Bruxelas a participar num projeto da UE. As seguintes perguntas podem inspirá-lo a contar sua história da Assembleia:

- ***Como é o início da sessão?***
- ***Quem conhece?***
- ***O que o impressiona particularmente?***
- ***O que está a aprender?***
- ***Como vive a Assembleia do seu ponto de vista?***
- ***Como chegar a Bruxelas e explorar as instituições da UE?***
- ***O que aprendeu durante as visitas de estudo?***
- ***Como vive esta nova forma de cidadania ativa?***

Se tiver perguntas ou quiser preparar-se, teremos todo o gosto em apoiá-lo e, se der uma entrevista ou uma apresentação no seu país, não hesite em partilhá-la connosco na sessão de contributos no seu espaço privado. Aqui estão as pessoas que pode contactar

Ariane Ioannides
Telefone: +33 (0) 743 03 03 43
Correio eletrónico: ariane.ioannides@missionspubliques.com
Anne Balzer
Telefone: +49 305 3607 735
Correio eletrónico: anne.balzer@ifok.de

PARTILHE A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA

A Comissão Europeia criou orientações para os cidadãos sobre a conservação dos polinizadores. Este documento apresenta **ideias sobre as medidas a tomar para os polinizadores** que o utilizador e os seus amigos ou familiares podem tomar no seu dia-a-dia.

Complementarmente, a Comissão desenvolveu também um **conjunto de ferramentas de participação dos cidadãos sobre** o tema dos polinizadores e o seu declínio, prestando-lhe apoio sobre a forma de organizar eventos e processos participativos sobre este tema! O conjunto de ferramentas inclui **orientações exaustivas sobre a organização de processos participativos, uma seleção de atividades de cocriação e modelos para seminários participativos.** Todos estes projetos assentam em vários projetos realizados ao longo dos últimos anos, muitos dos quais foram desenvolvidos e executados por e com os jovens. Participação dos cidadãos e polinizadores sobre democracia participativa e deliberativa.

Por último, para além do espaço privado disponível na Plataforma de Participação dos Cidadãos, existe também um **espaço público** onde os cidadãos de toda a União Europeia podem contribuir. Desta forma, todos os cidadãos podem participar no debate sobre este tema, que pode fornecer-lhe informações sobre as ideias, experiências e opiniões de pessoas de toda a UE. **Consulte as contribuições existentes** (utilizando o código QR abaixo) **e convide a sua família e amigos a contribuir!** Observe que deve criar uma conta para poder contribuir.

3 / Capítulo

O que precisa de saber para assegurar uma deliberação bem sucedida

ENTÃO, COMO É QUE VAI FUNCIONAR?

Os formatos desta Assembleia dos Jovens Cidadãos incluirão reuniões plenárias e debates em pequenos grupos. **As plenárias** são um formato durante o qual todos os participantes se reúnem em um ambiente mais formal para ouvir especialistas e oradores de alto nível. Essas reuniões plenárias também estão previstas para que apresente os debates do seu grupo de trabalho e, no final, vote e adote os seus conjuntos coletivos de recomendações. Para além das reuniões plenárias, trabalhará com os seus colegas membros da Assembleia em grupos mais pequenos. Estas serão concebidas de modo a criar as melhores condições para debater e trabalhar sobre temas específicos com outros participantes – e, por vezes, também com peritos. Guiado por um facilitador experiente, estará a trocar ideias, a refletir criticamente e a formular projetos de propostas, que serão consolidados ao longo das três sessões para produzir as suas recomendações finais.
Na Assembleia, tal como numa democracia mais ampla, pessoas muito diversas reúnem-se com as suas próprias histórias, perspetivas, personagens e estilos de comunicação. Esta **diversidade** pode tornar-se uma grande força, o que o ajudará a elaborar recomendações com impacto que falem com um vasto leque de jovens cidadãos europeus e tenham em conta muitas necessidades e preferências diferentes. Para tal, é crucial que cada um contribua para um ambiente de trabalho positivo, caracterizado por um elevado empenho e uma atitude respeitosa e curiosa. Propomos-lhe as seguintes regras e princípios de discussão para levar a melhores intercâmbios e, assim, o desenvolvimento de melhores soluções.

1. **Estarei presente:** Ouvirei atentamente os outros membros da Assembleia. Isso significa que vou abster-me de interromper quando os outros estão falando e de fazer várias tarefas.

2. **Envolver-me-ei plenamente,** lembrando-me de que estou aqui porque quero e porque tenho coisas valiosas para contribuir para os debates. Atrever-me-ei a refletir sobre as minhas crenças e os seus fundamentos, envolvendo-me de forma crítica com os contributos de peritos e as ideias de outros membros da Assembleia (mais informações a seguir).

3. **Vou conceder e ganhar espaço:** Se eu perceber que falo mais do que os outros, vou me afastar para dar-lhes a oportunidade de contribuir para a discussão. Da mesma forma, vou reunir a coragem de falar, mesmo quando não tenho certeza de como a minha ideia será recebida.

4. **Espero o melhor das pessoas:** Vou ouvir com curiosidade e com a mente aberta. Farei perguntas para esclarecer o que os outros querem dizer e tentar compreender a sua perspectiva, mesmo que sejam diferentes da minha, reconhecendo que ninguém detém a verdade.

5. **Expressarei respeitosamente o meu desacordo, procurando bons compromissos:** Vou abster-me de atacar indivíduos. Concentrar-me-ei em resolver o problema em questão, vendo o desacordo como uma oportunidade para desafiar os meus pressupostos, aprender e encontrar melhores soluções coletivamente. Não me esquivarei de defender a minha posição, mas fá-lo-ei oferecendo contrapontos ponderados. Trabalharei em prol de soluções em que mais vozes sejam ouvidas.

6. **Não vou discriminar** com base no género, idade, raça, deficiência, sexualidade, classe, etnia, educação, religião e quaisquer outros motivos. Reconhecerei todos os outros membros como dignos de contribuir para o debate e estarei ciente dos meus próprios privilégios.

7. **starei aberto a mudar de ideias:** Ao participar num debate aberto, poderá encontrar opiniões e argumentos que nunca ouviu antes e que considerará convincentes. Embora possa ser emocionalmente difícil mudar de ideia, faz parte da atitude que é essencial na deliberação.

Terá de fazer um esforço consciente para **manter esta atitude,** especialmente quando se sentir cansado ou tiver a impressão de que os outros não a estão a abraçar. Não se preocupe, um facilitador de grupo estará presente para o ajudar a aplicar estes princípios e regras e o **Comité Consultivo** estará disponível em caso de situação de conflito. E lembrem-se, o objectivo não é apenas chegar a um compromisso, mas também garantir que todos tenham tido a oportunidade de expressar o seu ponto de vista, e que estes pontos de vista sejam tidos em conta. Observe que existem diferentes formas de expressar-se além das discussões (por escrito, desenho, narrativa...), e

vamos orientar as discussões e usar certas metodologias para ajudá-lo a construir seus argumentos como indivíduos e como um grupo.

COMO POSSO DIALOGAR DE FORMA CRÍTICA COM AS POSIÇÕES DOS OUTROS E REFLETIR SOBRE AS MINHAS?

Quando debate o tema dos polinizadores com os seus colegas participantes e os peritos ou partes interessadas, verá que existem pontos de vista e narrativas diferentes – por vezes contraditórias – sobre muitos temas. Entre estes, as pessoas podem pensar de forma diferente, por exemplo, sobre a forma como consideramos os polinizadores, outros animais e a natureza em geral. Algumas pessoas podem dizer que "toda a natureza é apenas um recurso que podemos usar como quisermos", enquanto outras dirão que "devemos respeitar os animais da mesma forma que respeitamos as outras pessoas". Às vezes, as pessoas não dirão estas coisas explicitamente, mas suposições como estas influenciarão os argumentos que fazem ou as coisas em que decidem se concentrar. À luz disto, encorajamo-lo a aperfeiçoar as suas capacidades **de pensamento crítico** para que possa refletir melhor sobre as suas próprias ideias e o que ouve dos outros.

O pensamento crítico é uma competência crucial para desenvolver as suas próprias opiniões e participar em debates que envolvam várias perspetivas. E isto é exactamente o que terão de fazer quando elaborarem recomendações como parte da Assembleia. O pensamento crítico envolve refletir sobre as razões por trás de nossas crenças (que pressupostos e valores os sustentam?) e questionar consistentemente se as ideias são lógicas, bem fundamentadas e livres de vieses ocultos (como ignorar certos problemas).

No que diz respeito à afirmação «devemos respeitar os animais da mesma forma que respeitamos as outras pessoas», pode perguntar-se:

- **Como posso tratar os animais atualmente?**
  Como é diferente da forma como trato as pessoas?
  Eu trato todos os animais da mesma forma?
  De onde vêm estas diferenças?

- **Com que base respeitamos os seres humanos?**
  Por exemplo, é por causa de sua capacidade de sentir, expressar seus desejos, porque acreditamos que eles têm direitos ou por causa das relações que temos com eles?

Napoleon spider (Synema globosum) with Mining bee prey (Andrena hattorfiana). Picture by Frank Vassen.

- **Alguns destes argumentos também se aplicam aos animais? Se sim, por que tratamos os animais de forma diferente?**

- **Como seria o mundo se todos respeitássemos os animais da mesma forma que respeitamos as pessoas?**
  Será que a forma como tratamos os animais agora leva a alguns problemas?

Adote esta posição não só em relação aos seus próprios pensamentos, mas também em relação a outros cidadãos e oradores. Voltando à afirmação de que "toda a natureza é um recurso que podemos usar como quisermos", considere de onde vem esta visão e os argumentos e posições subjacentes.

- **Quem está a dizer isto? Esta pessoa representa um interesse?**
- **Que argumentos apresentaram? São lógicos?**
  Há alguma lacuna no raciocínio?
- **Há algumas consequências problemáticas de aceitar os argumentos?**
- **Pode relacionar os argumentos com a sua experiência pessoal?**
- **Como essa pessoa reage aos contra-argumentos?**
- **Há interesses ou indivíduos ausentes do seu argumento?**

O tema da polinização estende-se muito além do reino dos insetos e flores. Levanta questões sobre a forma como comemos, como gerimos os nossos espaços verdes, o nosso sistema económico e, em última análise, os nossos valores. Como vão descobrir, um mundo sem polinizadores seria muito diferente. Quaisquer argumentos que ouvir durante esta Assembleia são, portanto, sobre o tipo de mundo em que as pessoas querem viver. Encorajamo-lo a contribuir para o debate sobre questões mais amplas e pressupostos normativos (como crenças ou valores), e não se concentrar apenas nos aspectos técnicos.

4/ Capítulo
Informações práticas

CONTACTO

A nossa equipa estará disponível antes e durante as sessões para quaisquer questões práticas que possa ter (viagens, alojamento, deslocações em Bruxelas, etc.). Contacte-nos por e-mail: Support-YCAP@youngassembly.eu

ALOJAMENTO

A nossa equipa dá-lhe as boas-vindas à chegada ao **Thon Hotel EU (Rue de la Loi 75, 1000 Bruxelas).** Um quarto individual, com pequeno-almoço e acesso Wi-Fi gratuito foi reservado para si. Por favor, consulte a confirmação da sua reserva enviada por email. Por favor, note que será responsável por cobrir o custo de todos os extras (por exemplo, minibar, serviço de quarto, telefone, bar do hotel, serviço de lavandaria, check-in antecipado ou check-out tardio, etc.), que não serão cobertos pelos organizadores. Por favor, liquide todas as despesas extras diretamente no hotel antes da sua partida.

PAGAMENTO DE AJUDAS DE CUSTO

Receberá um subsídio diário de **113 EUR por cada dia** de participação nas sessões da Assembleia em Bruxelas. Terá de assinar a lista de presenças todos os dias para verificar a sua presença. O pagamento das ajudas de custo diárias será processado através do sistema AGM da Comissão Europeia. A Comissão Europeia inscrevê-lo-á neste sistema e receberá convites para as sessões presenciais da Assembleia e as instruções a seguir para receber as ajudas de custo diárias. **Chama-se a atenção para o facto de necessitar de uma conta bancária em seu nome para receber o pagamento.** Em caso de problemas relacionados com as ajudas de custo diárias, queira contactar a Comissão Europeia através do endereço EU-POLLINATORS@ec.europa.eu.

ACESSO AOS EDIFÍCIOS

Os fins de semana da Assembleia realizar-se-ão nas instalações da Comissão Europeia em Bruxelas. Consulte a agenda para obter mais informações sobre os edifícios e salas exatos. O edifício da Comissão Europeia é acessível através de um passe para visitantes («V-pass»). Antes do evento, ser-lhe-á enviado um «V-pass» por correio eletrónico. **Não se esqueça de se registar através desta mensagem eletrónica para finalizar o processo e obter o seu código QR V-pass.** As instalações da Comissão Europeia são totalmente acessíveis às pessoas com deficiência. Se não tiver recebido o seu V-pass antes do evento, contacte-nos por e-mail: Apoio-YCAP@youngassembly.eu

Chama-se a atenção para o facto de o controlo de segurança à chegada ao edifício da Comissão Europeia poder demorar pelo menos 30 minutos. Por favor, tenha o seu V-pass, cartão de identidade ou passaporte pronto como o pessoal de segurança vai pedir para vê-los.

Todos os participantes:

- **São obrigados a apresentar um passaporte ou bilhete de identidade válido antes de entrarem no edifício;**
- **São obrigados a submeter-se a controlos de segurança na zona de entrada;**
- **Recomenda-se que sejam portadores da carta de convite ou de qualquer outro documento que indique claramente a sua participação (por exemplo, e-mail de registo)**

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

Será criado um serviço de assistência à entrada das salas das sessões. A nossa equipa irá ajudá-lo e responder a quaisquer perguntas que possa ter. A Internet pode ser acessada através de hotspots Wi-Fi. As senhas serão partilhadas no dia da reunião.

PERGUNTAS ADICIONAIS

Se tiver perguntas adicionais sobre as informações práticas relativas aos eventos, contacte o nosso secretariado ou consulte as nossas perguntas frequentes na página de inscrição.

Eurasian Hummingbird Hawkmoth
(Macroglossum stellatarum).
Lombardy, Italy.
Picture by Gregoire Dubois.

QUEM É QUEM?

Diferentes equipas estão a trabalhar em conjunto para criar esta Assembleia. Vai conhecê-los a todos muito em breve!

A **Comissão Europeia** é responsável pela organização geral do processo. Diferentes serviços (designados por Direcções-Gerais ou DG) estão envolvidos: Ambiente (DG ENV), Comunicações (DG COMM), Centro Comum de Investigação (DG JRC), Agricultura (DG AGRI) e Saúde e Segurança dos Alimentos (DG SANTE). **Também participarão intérpretes profissionais** da Comissão Europeia, a fim de garantir que pode falar na sua própria língua.

A **equipa de Metodologia e Facilitação** desempenha um papel central na conceção e facilitação do processo. A equipa de facilitação estará presente para garantir que todos mantenham os objetivos do processo à vista, se sintam confortáveis para intervir e sejam ouvidos.

O **CENTRO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO (CCI)** inclui um máximo de 15 peritos, tanto dentro como fora das instituições da UE. Funciona como um grupo ad hoc centrado exclusivamente na partilha de conhecimentos. Durante as sessões, estes peritos ajudá-lo-ão a aprofundar a sua compreensão do tema e da forma como a UE funciona.

O **GRUPO DE AVALIAÇÃO EXTERNA** realizará uma avaliação oficial independente da integridade do processo e acompanhará, avaliará e fornecerá informações sobre a assembleia-piloto. Estarão lá para nos ajudar a refletir sobre a forma como este processo e quaisquer projetos semelhantes futuros podem ser melhorados no futuro.

Os **OBSERVADORES INCLUEM** pessoal das instituições da UE, investigadores, partes interessadas e representantes de organizações da sociedade civil. Estão lá para garantir a legitimidade do processo e que tudo está organizado de acordo com os mais elevados padrões. Mas eles também estão lá para aprender sobre este tipo de inovações democráticas e ouvir as vossas discussões, que podem tornar-se um contributo importante para o seu trabalho. Durante todo o processo, eles estão lá apenas para observar e não interferirão de forma alguma em seu trabalho.

A **EQUIPA DE LOGÍSTICA** é gerida pela VO Europe e desempenha um papel fundamental na segurança da sua viagem a Bruxelas. Eles supervisionam o transporte, alojamento e catering, e estão lá para responder às suas perguntas relacionadas a estes pontos.

ÊNFASE NO COMITÉ CONSULTIVO (CC)

O Comité Consultivo (CC) é composto por peritos independentes em deliberação dos cidadãos e conservação da biodiversidade. Supervisionam todo o processo. Aconselham a Comissão Europeia e a Equipa de Metodologia e Facilitação a assegurar que a Assembleia dos Jovens Cidadãos mantém normas de elevada qualidade. Se surgirem problemas ou conflitos, ajudam a resolvê-los (mas espero que não aconteça!). Pode contactá-los a qualquer momento durante o processo se precisar de levantar um problema. Estarão presentes presencialmente durante os fins de semana, podendo também contactá-los através do endereço **secretariat@polliassembly.eu**.

5 / Glossário

COMITÉ CONSULTIVO (CC) - Un Grupo de peritos independentes em deliberação dos cidadãos e conservação da biodiversidade. Aconselham a Comissão Europeia e a equipa de facilitação a assegurar que a Assembleia mantém elevados padrões de qualidade.

BIODIVERSIDADE - a biodiversidade refere-se à variedade de vida na Terra em geral ou à variedade de seres vivos num determinado ecossistema ou região. Abrange todos os seres vivos, que variam entre bactérias, plantas, animais e também os seres humanos. A biodiversidade desempenha um papel vital nos serviços ecossistémicos, que são os serviços que a natureza presta aos seres humanos. Estes incluem a polinização, a regulação do clima, a proteção contra inundações, a fertilidade do solo e o fornecimento de alimentos, combustíveis, fibras, medicamentos, etc.

PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS (CEP) - Plataforma em linha lançada pela Comissão Europeia onde os cidadãos de toda a UE podem partilhar ideias, contribuir para consultas e participar em debates políticos.

POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC) - A política agrícola da UE que presta apoio financeiro aos agricultores com o objetivo de alcançar uma agricultura sustentável.

DIRETIVA - Um tipo de legislação da UE que estabelece objetivos vinculativos para os Estados-Membros, mas que lhes permite decidir como alcançá-los através da legislação nacional.

COMISSÃO EUROPEIA (CE) - A instituição da UE que propõe legislação, assegura a sua aplicação e representa os interesses gerais da UE.

PACTO ECOLÓGICO EUROPEU - Plano global da UE para tornar a Europa climaticamente neutra até 2050. Inclui, em especial, a proteção da biodiversidade e as políticas climáticas.

PARLAMENTO EUROPEU (PE) - O órgão da UE eleito por eleição direta que debate e adota leis em conjunto com o Conselho da UE.

COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS - Domínios de intervenção em que só a UE pode legislar, por exemplo, união aduaneira, comércio, regras de concorrência.

GOVERNANÇA - Sistema de regras, processos e estruturas através dos quais as decisões são tomadas e aplicadas a nível da UE, nacional, regional e local.

HORIZONTE EUROPA - Programa de financiamento da investigação e inovação da UE que apoia projetos científicos, incluindo estudos sobre polinizadores e biodiversidade.

CENTRO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO (CCI) - Grupo de peritos que partilham conhecimentos com os participantes durante a Assembleia.

PROGRAMA LIFE - Instrumento de financiamento da UE para projetos no domínio do ambiente e da ação climática.

REGULAMENTO RESTAURAÇÃO DA NATUREZA (2023) - Um ato legislativo que estabelece metas juridicamente vinculativas para restaurar ecossistemas e habitats degradados em toda a UE, incluindo os destinados aos polinizadores.

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) - Organizações independentes que representam os interesses da sociedade civil, como a proteção do ambiente e da biodiversidade, a justiça social, etc.

OPEN BADGE - Um prémio digital verificável que reconhece competências, conhecimentos ou realizações obtidos através da participação em atividades como os grupos de trabalho da Assembleia.

POLINIZADORES - Animais como abelhas, borboletas, moscas-pretas, traças, besouros, morcegos e aves que transferem pólen entre flores, permitindo a reprodução vegetal.

REGULAMENTO - Um ato jurídico vinculativo da UE que se aplica direta e uniformemente em todos os Estados-Membros, sem necessidade de legislação nacional.

COMPETÊNCIA PARTILHADA - Domínios de intervenção em que tanto a UE como os Estados-Membros podem legislar, mas em que o direito da UE prevalece se for adotado. A biodiversidade e o ambiente enquadram-se nesta categoria.

APOIAR AS COMPETÊNCIAS – domínios em que a UE só pode apoiar ou coordenar ações nacionais (por exemplo, educação, cultura, turismo).

TRATADO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA (TFUE) - O principal tratado que define as competências, os processos de tomada de decisão e os poderes da UE.

Publications Office
of the European Union